

A consolidação ainda não é um fato. Para isto é preciso fazer de Brasília o centro da Cultura Nacional.

Correio - Vamos, agora, à parte do lazer...

Elmo - Quanto a parte de lazer tem sido uma preocupação permanente de meu Governo, e nós temos já oferecido muita coisa de lazer no Distrito Federal. Uma delas, foi a recuperação do Camping de Brasília, a outra, foi a recuperação da concha acústica, que foi inaugurada agora; voltar a atividade da fonte do Eixo Monumental como embelezamento da cidade; as duas praças da Rodoviária que estão realmente um encanto, com banquinhos que serão ponto de encontros; a recuperação da passagem subterrânea no Setor Comercial Sul, porque por ali transitam cerca de 14 mil pessoas/dia, com a adaptação de lanhonetes, que eu tenho a certeza que também se transformará em ponto de encontros.

Correio - E a organização do Parque?

Elmo - Sim, a obra maior que nós temos é o Parque da Cidade, que eu reputo o maior do Brasil, e ficará pronto, agora, em dezembro. É uma obra realmente cara, em termos de comunidade, mas prestará um serviço relevante porque ela será destinada ao uso de todo o público que procura, realmente, distração. E, nesse Parque, nós temos toda a implementação de lazer necessária a uma comunidade. Eu tenho a impressão, e digo mesmo, a certeza, que ali, nos finais de semana, será o ponto de convergência das populações que precisam do lazer no Distrito Federal. Então, eu tenho me preocupado realmente com esta parte. Mas Governo é uma sequência, e eu estou cumprindo uma parte vasta, a que me propus. Inclusive o Teatro Nacional, que é uma obra grande, uma obra caríssima, nós estamos tocando só a parte de construção civil e estamos fazendo tudo para chegar a um final feliz. E o antigo Espaço Cultural estará transformado em centro de convenções, que Brasília não tem, e nós estamos, praticamente, em acertos para reiniciarmos a obra. Talvez até novembro estejamos com o Espaço Cultural coberto, tirando esse aspecto de esqueleto, de obra inacabada, do centro da Capital da República. Quanto ao Estádio Presidente Médici nós estamos, através da NOVACAP, tentando um acordo com a construtora que impetrou uma ação contra o Distrito Federal, no sentido de reiniciarmos as obras que já estão paradas há dois anos.

Então, essa parte de lazer e distração da comunidade tem sido um ponto básico para nós. Mas, em termos de Governo, nós temos que admitir que não é possível realizar tudo. Nós temos um horizonte muito vasto pela frente, mas acredito que será feito o que for possível em termos de dedicação e trabalho.

Correio - Governador, do ponto de vista cultural, a população de Brasília ainda está mal atendida. Agora mesmo o Gláuber Rocha esteve aqui e dizia da necessidade de Brasília ser o centro cultural do país, o Wladimir Murtinho quer que Brasília seja o centro cultural. A entrada em funcionamento desse teatro vai acelerar muito esse processo, mas a verdade é que ainda somos provincianos nessa parte.

Elmo - Realmente, Brasília é jovem. Está fazendo apenas 17 anos. Nós temos o Teatro Nacional em obras de reconstrução, na verdade de construção porque dispunha apenas de um esqueleto de concreto com a adaptação de uma sala, inclusive faltando o apoio logístico para funcionamento do teatro, que foi replanejado e está em execução. Mas nós encontramos, aqui em Brasília - e o Gláuber Rocha poderia ter optado, se quisesse, por uma casa de espetáculo - nós encontramos um esqueleto queimado, que era o Cine Brasília, que foi o primeiro da Capital, que tinha capacidade para 1.500 espectadores, e nós fizemos uma reformulação no cinema dando uma capacidade de apenas 600 espectadores, que hoje têm realmente, condições de conforto. Ficou uma obra muito bonita, e não digo que ela vai suprir o teatro porque ela não é teatro, é um cinema, mas serve para pequenas peças, peças de pequeno porte. Mas, para suprir a necessidade do teatro, nós temos uma série de adaptações, os teatros galpões. O nosso Secretário de Educação e Cultura tem feito, realmente, um esforço muito grande, mas nós não podemos dizer, ainda, que Brasília é o centro da cultura nacional, pois falta-lhe, ainda,

estrutura básica, e nós estamos trabalhando nela.

Correio - Alguns problemas que são cruciais, em outras cidades, Brasília realmente resolveu e terminou de resolver em seu Governo. Por exemplo, escola primária, ainda é problema em Brasília?

Elmo - Sim, porque a demanda educacional do Distrito Federal cresce 20% cada ano. Em 1976, nós, em construções e reformulações, quer dizer, ampliações, construímos 601 salas de aula, o que representa, praticamente, mais de sessenta prédios escolares de dez salas de aula cada um. Em média, cada sala de aula comporta 35 alunos, funcionando em três turnos. Foi o número necessário para atender à demanda de 1977. Já pa-

Correio - Agora, Governador, partindo para um outro pólo: Brasília foi planejada para ser uma cidade administrativa, mas a pressão populacional tornou-se tão grande que ela vai ter que abrigar, mais cedo ou mais tarde, um parque industrial para absover essa mão-de-obra e, sobretudo, impedir que esse pessoal que está na Ceilândia, Sobradinho, Taguatinga, etc., tenha que descer. E nem adiantaria descer porque não tem qualificação para o exercício de funções de serviços administrativos que o Plano Piloto oferece. Como o Sr. olha o problema de utilização dessa mão-de-obra que acorre, brutalmente que investe, na verdade, contra Brasília?

Elmo - Na realidade, essa mão-de-obra desqualificada que invade Brasília

empresas de bens finais, de consumo imediato e que não sejam poluentes. Esta tem sido a nossa preocupação, porque dentro do planejamento de Brasília e de suas cidades-satélites ficariam em forma de núcleos industriais, exatamente para absorver a mão-de-obra que aqui chega e fica por necessidade de emprego. Ao lado desse, outros núcleos desenvolver-se-ão como, por exemplo, na parte agrícola, que nós estamos atacando realmente com muito carinho. Mas essas áreas empresariais que estamos criando, sendo a primeira a da Ceilândia, exigem infra-estrutura e isto custa muito caro, ao Governo, porque nós vamos dar todas as ruas asfaltadas, esgoto, energia, água, a fim de facilitar a chegada dos empresários, e temos.



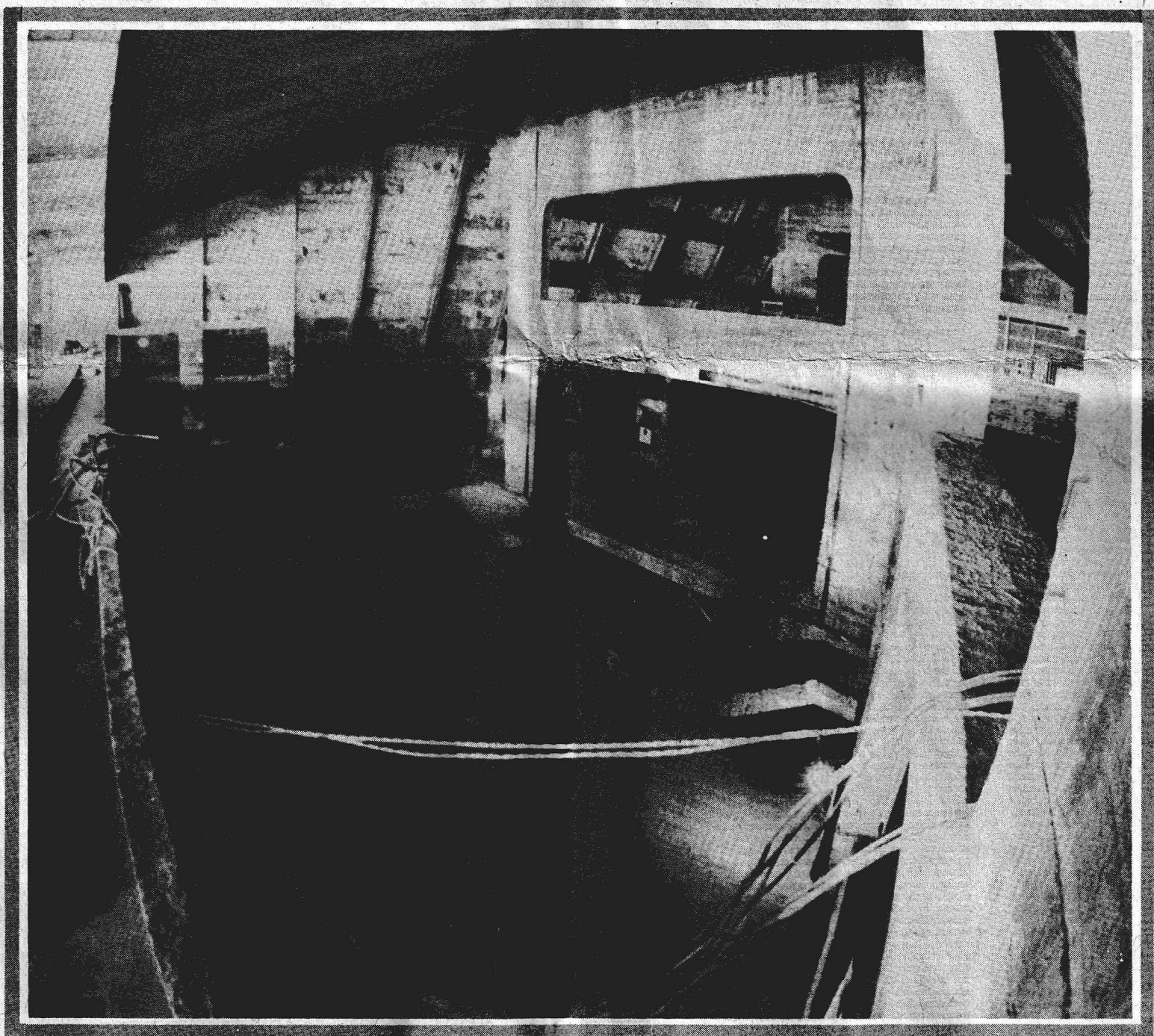
Com a remodelação do Teatro e a destinação do Espaço Cultural a um Centro de Convenções, o Governo dá um grande passo no sentido de Consolidar a Capital como um dos mais importantes centros culturais do País. São obras que Elmo garante a conclusão

sa fase de consolidação, apesar da experiência que possa ter no campo administrativo, tem que se dedicar, realmente, como tocador de obras, porque esta é uma cidade em implantação. Apesar de nós termos atacado todos os setores da administração, inclusive a parte de abastecimento, a parte de saúde, a parte de educação, eu quero afirmar que dei realmente, nesses três primeiros anos, uma ênfase toda especial à infra-estrutura viária. Isto porque, sendo Brasília uma cidade muito nova, apresentava sérios problemas de tráfego e eram obras necessárias e que já deveriam ter sido feitas de há muito. Portanto, eu dei uma ênfase especial à parte viária, no sentido de facilitar uma fluidez de tráfego, e procurando sempre encurtar caminhos, encurtar distâncias.

Correio - De todos os problemas que o Sr. encontrou em Brasília e que a escassez de tempo - dois anos mais que o Sr. tem de Governo/provavelmente não lhe permitirão atacar ou concluir, quais desses problemas o Sr. lamenta não ter condições de resolver?

Elmo - Nesses dois anos de Governo que me faltam, em termos de trabalho, o único equipamento urbano que eu posso lamentar, se não tiver realmente condições de concluir, de entregar à população, será o Teatro Nacional, porque é uma obra muito grande, é uma obra que demanda muito investimento do Governo. Inclusive tem uma parte importada que é muito cara, (representa a metade da obra, ou seja, ela se equivale à parte de construção civil), e, possivelmente, por melhor boa vontade que tenhamos todos nós, toda a nossa equipe, possivelmente eu não consiga concluir a parte importada. Mas estamos fazendo todos os esforços no sentido de concluir a construção civil e colocar o teatro em funcionamento sem o equipamento sofisticado, que será colocado posteriormente. Então, essa seria a única obra tão necessária à parte cultural, que eu lamentaria se não pudesse concluir.

O Teatro Nacional está abandonado há muitos anos. Contudo, o atual governo vai recuperá-lo e seu funcionamento só vai depender da compra de equipamentos.



ra a demanda de 1978, em termos de Governo, nós já estamos cuidando de construir mais escolas. De modo que, realmente, Brasília, por ser toda a rede do Governo do Distrito Federal - praticamente 95% é do Governo do D. Federal - é uma cidade bem aparelhada e bem preparada em termos de cultura educacional.

Correio - Mas, pelo que se sabe, este ano o Governo daria mais ou menos por equacionado o problema de ensino primário e passaria para uma ofensiva em termos de ensino médio, de ensino de 2º grau.

Elmo - É verdade. Nós estamos partindo com recursos da ordem de 53 milhões para a construção de escolas de 2º grau, recuperação e ampliação da rede, no sentido de ter realmente um termo de equilíbrio na parte educacional.

por motivo da construção civil, porque a construção civil absorve toda a mão-de-obra desqualificada...

Correio - Sim, mas cujo ritmo tem que diminuir...

Elmo - O ritmo não diminui. Existe uma fase de equilíbrio porque, se diminuísse e acabasse a construção civil, estariam mal de vida os engenheiros civis...

Correio - Sim, mas não com aquela febre de construção de cidade.

Elmo - Brasília, de fato, é um projeto bloqueado. Então, nós temos realmente as cidades-satélites, que são cidades periféricas que poderão sofrer ampliações. Inclusive Taguatinga, que é uma cidade importante, que é a mais populosa das cidades-satélites, que tem a população de, praticamente, 300 mil habitantes. Ali destinamos uma área para ampliação futura daquela cidade, de mais 58 milhões de metros quadrados. Enfim, todas as cidades-satélites têm áreas destinadas a ampliações. Nós estamos já executando o primeiro setor de desenvolvimento industrial. É um planejamento adequado, afastado da comunidade, nas proximidades da Ceilândia, no sentido de, realmente, absorver aquela mão-de-obra que se dirige para Brasília e que ficará, futuramente, à disposição de um desenvolvimento industrial. Mas não um desenvolvimento no sentido dos grandes parques industriais do país. Aqui nós só poderemos instalar

também, intenção de captar empresas fora do próprio D. Federal, para que acorram, digamos assim, em conjunto com o Governo, e solucionem esse problema. Essa é a primeira experiência que está sendo executada. Mais adiante desse setor industrial, nós estamos criando as áreas de matadouros, frigoríficos, etc.

Correio - Governador, pelo fato do Sr. ser engenheiro, existe a tendência é de olhar seu trabalho como sendo de um tocador de obras. Mas o Sr. mesmo, se tivesse que julgar, qual a parte que recebeu a maior ênfase do seu Governo: foi a parte de obras, de infra-estrutura, ou a parte social?

Elmo - Na realidade, todo o Governador que possa vir para o D. Federal, nes-